

Os Maia se sentem injustiçados

BRASÍLIA — Os membros do maior clã do funcionalismo do Congresso Nacional se sentiram injustiçados com a matéria publicada ontem pelo Estado, denunciando o nepotismo no Poder Legislativo. “Minha família é muito grande”, protestou o senador Lavoisier Maia (PDS/RN), para justificar a presença de 44 Maia entre os funcionários da Câmara e do Senado Federal. “Eu não conheço 80% dos nomes que estão naquela lista”, completa o deputado João Agripino Maia (PMDB/PB), que encabeça a relação dos Maia funcionários do Senado.

Os Maia consideram que sua família não é a mais numerosa disnatia do Congresso, justamente pelo fato de serem uma família numerosa. “Existem Maias espalhados por todo o Brasil”, explica Lavoisier: “Nós somos fruto da chegada no país de quatro parentes, vindos de Portugal. Ao chegar aqui, na cidade pernambucana de Goiana, cada um seguiu um rumo diferente”, continua. Isso explica a presença de Lavoisier no Rio Grande do Norte, de João Agripino na Paraíba, de Mário Maia (senador pelo PDT), no Acre e César Maia (deputado pelo PDT), no Rio de Janeiro. “É um absurdo achar que nos locupletamos com a presença de nossos

sobrenomes na folha de pagamento do Congresso quando nem parentes próximos somos e quando alguns de nós somos até adversários políticos”, protesta João Agripino. “A pesquisa foi muito mal feita”, completa Lavoisier.

O senador não considera a pesquisa de Maria Aparecida de Oliveira mal feita somente porque desconsiderou o fato de os Maia serem uma família numerosa. “Ela misturou cargos de gabinete com os cargos de carreira do Congresso”, reclama o senador. Para Lavoisier, as pessoas que o deputado ou o senador empregam para trabalhar como assessores pessoais (a partir de uma verba dada pelo Congresso) não podem ser considerados funcionários públicos, como os da carreira do Congresso. “Se trabalharem ou não, será um problema do parlamentar”, entende.

Também o deputado João Agripino reclama dos métodos da pesquisa. “Eu e a minha esposa (Maria Dóris Raposo de Vasconcelos Maia) entramos no Congresso por concurso. É inadmissível sermos colocados numa vala comum com aqueles que entraram pela janela”, protesta. João Agripino não tem nenhum parente trabalhando em seu gabinete. Lavoisier tem um filho.